

**CURITIBA**  
**2007**



*Luís D. E. Pereira*

## O PROJETO

Ao iniciarmos as atividades escolares junto ao Ensino Médio, fizemos uma pesquisa abordando assuntos sobre os quais os educandos gostariam de obter mais informações, com o intuito de fornecer-lhes subsídios para uma melhor compreensão dos fatos que ocorrem no mundo atualmente.

Nossa Escola, o C.E.E.B.J.A. Dr. Mário Faraco, localiza-se em Piraquara e atende várias Unidades Penais, incluindo Unidades em Araucária, Pinhais e Piraquara. O atendimento prioritário destina-se aos internos do Sistema Penal, porém, pelo Acordo de Cooperação assinado entre SEJU/SEED prevê-se também o atendimento aos funcionários. A escola oferece todo o Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) e Ensino Médio. Além da oferta da educação formal por parte do CEEBJA, o corpo docente trabalha no sentido da “ressocialização” do apenado, conforme objetivo da SEJU. Os internos do Sistema Penitenciário, são em sua maioria oriundos das camadas mais pobres da população, muitas vezes, excluídos da escola, do mercado de trabalho, do seio familiar, e, em muitos casos, sendo levados ao mundo do crime pela falta de perspectivas, gerando um processo repetitivo de exclusão - aprisionamento - reincidência – exclusão...

A pesquisa foi realizada junto às turmas do Ensino Médio que fossem atendidas pelas professoras de Geografia e Português (Literatura) concomitantemente. Ao longo de conversas preliminares e de sugestões feitas pelos próprios alunos, os temas que mais os interessavam eram:

- Globalização;
- Aquecimento global;
- A água e sua importância no planeta;
- Islamismo;
- Povos africanos.

Globalização	Aquecimento Global	A água e sua importância no planeta	Islamismo	Povos Africanos	Total
4	16	3	38	4	67

Conforme a tabulação acima, o resultado final dos 67 alunos pesquisados em primeiro lugar num total de 38 responderam Islamismo, em segundo com 16, o aquecimento global, em terceiro houve empate entre Globalização e Povos Africanos com 4 respostas cada e em quinto ficou com 3 respostas o tema A água e sua importância no planeta.

O Islamismo obteve o maior número de interessados. Os fatos ocorridos após o 11 de setembro de 2001 envolvendo grupos terroristas, homens-bomba, etc., despertaram a curiosidade nacional, principalmente entre os que não tem acesso fácil aos meios de comunicação, o que é o caso da maioria de nossos alunos. Aproveitando essa lacuna, resolvemos unir Geografia e Português de forma indireta, ou seja, utilizando a literatura, através do livro “O Caçador de Pipas” de Khaled Hosseini, que acaba sendo um passeio pelo Afeganistão desde os anos setenta, a entrada do Talibã no poder, mas, principalmente, os valores que são trabalhados no livro de forma

tão apaixonada: quanto vale uma amizade? Qual o preço que se paga por uma traição? De que forma somos obrigados a conviver com nossos pecados? Esperando contribuir no mínimo com uma reflexão sobre as vidas de cada um deles, iniciamos nosso Projeto.

## APRESENTAÇÃO

Quando li “O Caçador de Pipas” de Khaled Hosseini, no início de 2006 fiquei impressionada com a beleza da história, com a quantidade de valores humanos trabalhados ao longo do livro e com tantas referências à história do Afeganistão e à história mundial (guerra Fria, invasão Russa, fim da U.R.S.S. e outros assuntos) O Afeganistão é um país esquecido e praticamente desconhecido, e, que não desperta interesse na maioria das pessoas, mas, que acabou entrando na mídia, após o 11 de setembro de 2001.



Conversando com a Professora Agda, no final de 2006, pensamos em um Projeto interdisciplinar, unindo Geografia e Língua Portuguesa/Literatura e já com “O Caçador de Pipas” na cabeça, só não sabíamos como colocá-lo em prática.

No início do ano de 2007, tomamos conhecimento por meio da Professora Dra. Maria Tereza da NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião de que poderíamos desenvolver o Projeto.

O tema: Saiba Mais, foi escolhido porque pensamos em trabalhar com mais de um título, e, os assuntos seriam variados, desde que, interessando tanto à Língua Portuguesa quanto à Geografia.

Montamos o questionário e fizemos a pesquisa com 67 alunos nas seguintes Unidades Penais: PEP (Penitenciária Estadual de Piraquara (segurança máxima), CPA Colônia Penal Agrícola (Semi aberta).

Feita a pesquisa de opinião, percebemos que o islamismo era um assunto de grande interesse para os alunos e decidimos iniciar o Projeto com “O Caçador de Pipas” de Khaled Housseini, tendo somente um livro. Assim, líamos capítulo após capítulo para os alunos, já que o início do livro exige muitas pausas para explicações, inclusive sobre as palavras em farsi, o que acabou gerando uma certa acomodação nos alunos, pois percebíamos que eles acabaram gostando de “ouvir” a história em vozes femininas.

Os vinte e cinco exemplares chegaram em meados de abril, e, mesmo assim, alguns resistiam e não queriam ler.

Como “O Caçador de Pipas” trabalha o islamismo e este é um assunto que faz parte dos conteúdos de Geografia percebemos que as pessoas de maneira geral tratam os muçulmanos como “diferentes” resolvemos mostrar a variedade de “diferentes” que existem na sociedade e promovemos palestras, visando trabalhar a diversidade étnica na sociedade brasileira: o negro, o indígena. Foram convidados os seguintes palestrantes> Profº José Antonio dos Santos da tribo de Piraquara e a Professora Tânia Aparecida Lopes, com especialização em História da África e participante do Movimento Negro. Foi um avanço no Sistema Penitenciário, a entrada de pessoas estranhas ao Sistema para promoção de palestras junto ao Setor de Educação. Já havíamos constatado, em anos anteriores que muitos alunos não tinham noção de identidade nem posicionamento étnico, justamente por não se reconhecerem como descendentes de negros ou índios e que não

havia consciência de grupo. No livro “Esmeralda”, porque não dancei “de Esmeralda do Carmo Ortiz, ela relata seu processo de resgate pessoal através da “descoberta” de sua identidade étnica.

Os alunos envolvidos registraram suas impressões, e, foi interessante observar alguns se “descobrimo” negros e com orgulho da história que o grupo possui.

Algumas passagens do livro “O Caçador de Pipa” nos preocupavam, pois, eram sobre abuso sexual e fomos alertadas por uma psicóloga do Sistema que alguns alunos poderiam “surtar” por lembrarem do passado. Ficamos preocupadas, porém, pedimos conselhos e orientação a outros psicólogos também do Sistema, que nos apoiaram e se colocaram à nossa disposição em caso de necessidade. Felizmente não tivemos nenhum problema.

Encerramos a leitura e análise da obra com comentários verbais e escritos, que muito nos alegraram, pois, conseguimos “tocar” os alunos, o que era nosso objetivo principal, pois, como somos antigas no Sistema Penitenciário, percebemos que, na maior parte das vezes, o sujeito preso “embrutece” para poder sobreviver e, com isso, acaba dificultando o relacionamento entre internos e demais funcionários do Complexo Penitenciário. Conseguimos emocioná-los, resgatando parte de suas infâncias, (boas ou más). Felizmente as passagens boas ocorreram em número muito maior que as más, o que acabou por facilitar muito a convivência em sala de aula e com os funcionários da escola. Inclusive, um dos alunos participantes do Projeto foi um dos dois classificados no Paraná, num universo de 8 mil

inscritos no concurso do DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional, concurso este, sobre redação intitulado “Escrevendo a Liberdade”.

Com o resultado da pesquisa elaboramos junto aos internos, gráficos das respostas onde os educandos puderam constatar que a participação e o trabalho em grupo pode movimentar e construir um mundo, fabricar elaborar idéias para torná-las grandes e valiosas perante a opinião do “poder público”. Durante a construção dos gráficos, desde o mais tímido até o aluno mais falante acabam se sentindo construtores e parte de um todo, saindo assim do seu casulo, do seu “eu” encarcerado.

Fechamos o Projeto com a confecção de pipas, como uma volta à infância ao lúdico, nas Unidades Penais envolvidas no Projeto, e, que acabaram sendo soltas na CPA quando houve uma festa em comemoração aos 25 anos da nossa Escola.

Temos certeza de que, graças ao apoio e ajuda material da NEPSO/Federal e das professoras Dra Maria Tereza e Martha, termos contribuído para desenvolver ou aprimorar o sendo de tolerância entre os internos e promover uma educação para a paz.

## Cronograma

CEEBJA Dr. Mario Faraco

NEPSO – Nossa Escola Pesquisa a Sua Opinião.

Período: Março a Julho de 2007.

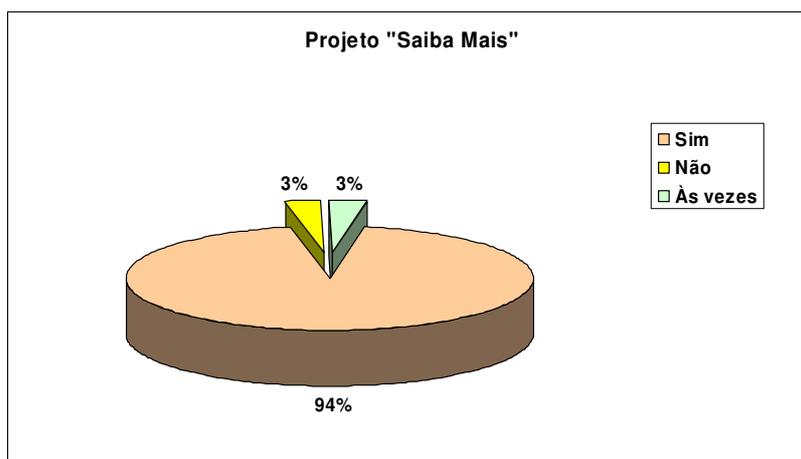
CRONOGRAMA					
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Apresentação do Projeto	X				
Leitura e discussão do tema		X			
Organização do questionário			X		
Aplicação do questionário			X		
Tabulação e análise do resultado				X	
Relatório Final					X

PEP – Penitenciária Estadual de Piraquara / CPA – Colônia Penal Agrícola

### Entrevista com os alunos

#### 1) Você gosta de ler?

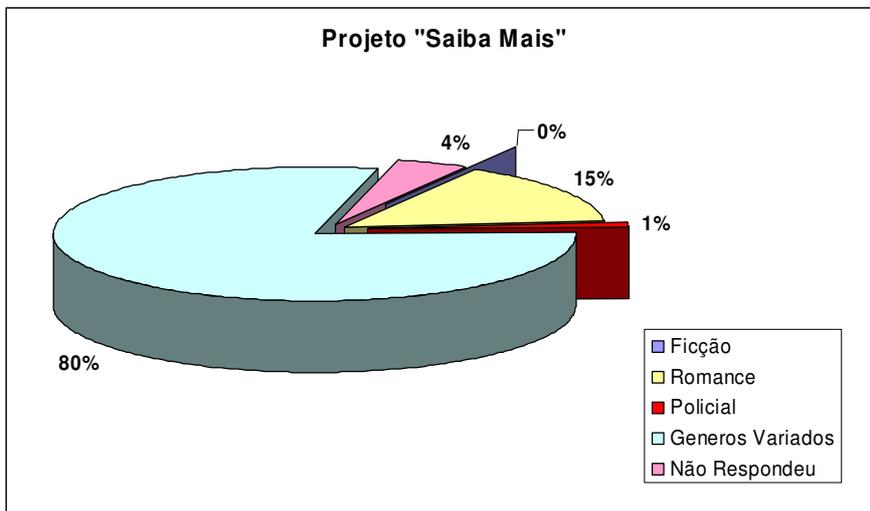
	Sim	Não	Às vezes	Total
Resp:	63	2	2	9
%	94	3	3	100



A maioria dos alunos gosta de ler, devido também ao tempo ocioso.

2) Se você respondeu sim à primeira pergunta, prefere qual dos gêneros abaixo:

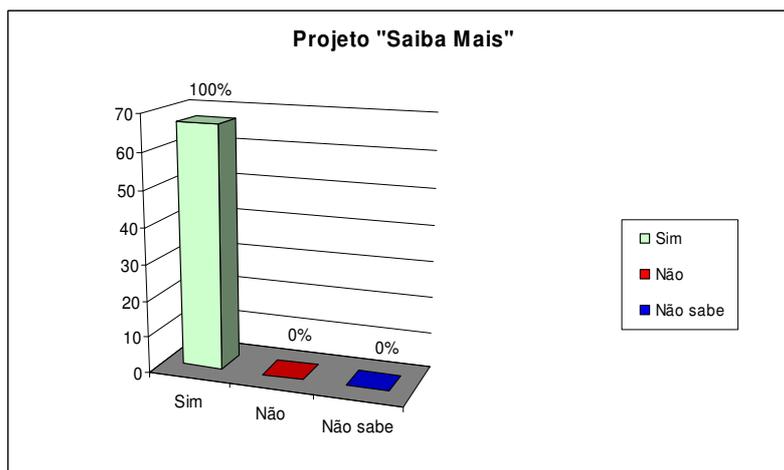
	Ficção	Romance	Policia	Gêneros Variados	Não Respondeu	Total
Resp:	0	10	1	53	3	67
%	0	15	1	80	4	100



Observa-se que a diversidade literária obteve maior porcentagem.

3) De modo geral, você acha que a leitura auxilia a ter mais conhecimentos na escola e na vida?

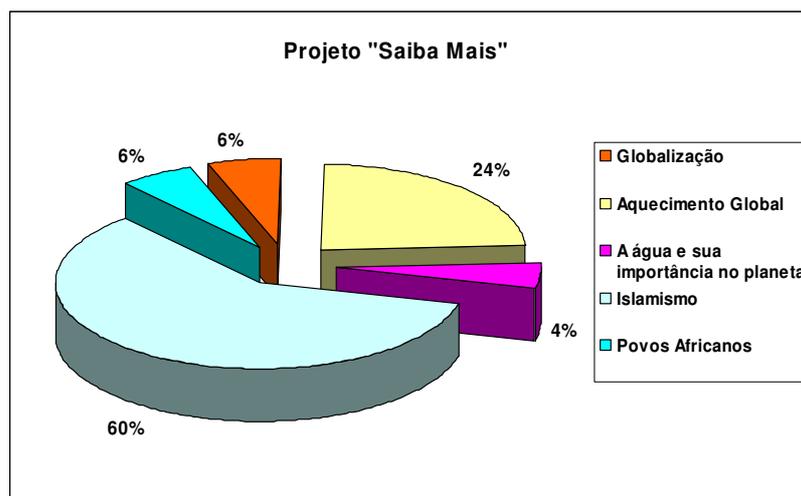
	Sim	Não	Não sabe	Total
Resp:	67	0	0	67
%	100	0	0	100



Percebe-se claramente a consciência de que a leitura é fonte de conhecimento.

4) Entre os temas abaixo, escolha sobre o qual você gostaria de ter informações mais detalhadas, assinalando com um X

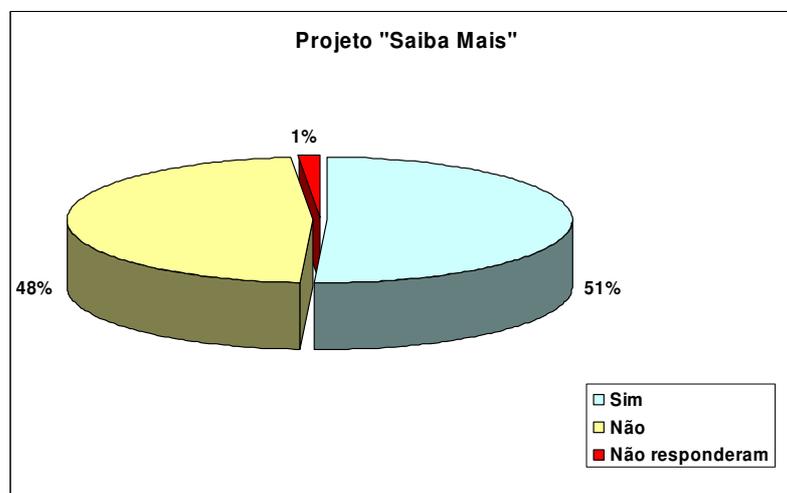
	Globalização	Aquecimento Global	A água e sua importância no planeta	Islamismo	Povos Africanos	Total
Resp:	4	16	3	38	4	67
%	6	24	4	60	6	100



Depois do 11 de setembro de 2001 a humanidade passou a prestar mais atenção ao mundo islâmico.

5) Você sabe o que é islamismo?

	Sim	Não	Não responderam	Total
Resp:	34	32	1	67
%	51	48	1	100



## **ANEXOS**

**PROJETO NOSSA ESCOLA PESQUISA A SUA OPINIÃO – NEPSO**  
**AÇÃO EDUCATIVA**  
**PESQUISA**

Idade: \_\_\_\_\_

Cidade onde nasceu: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

1) Você gosta de Ler?

Sim     Não     Às vezes

2) Se você respondeu sim à primeira pergunta, prefere qual dos gêneros abaixo:

- ficção
- romance
- policial
- gêneros variados
- não responderam

3) De modo geral, você acha que a leitura auxilia a ter mais conhecimentos na escola e na vida?

Sim     Não     Não sabe

4) Você sabe o que é islamismo?

Sim     Não     Não respondeu

5) Gostaria de saber mais ou de aprimorar seus conhecimentos sobre islamismo?

Sim     Não     Indiferente

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ aluno da disciplina de Geografia - Ensino Médio, autorizo a Profª Cleoni a utilizar meus comentários escritos acerca do livro “O Caçador de Pipas” de Khaled Hosseini, cujo conteúdo foi analisado em sala de aula, para serem divulgados em cartazes, painéis, ou ainda, na imprensa com o objetivo de divulgar o Projeto Saiba Mais.

---

**JULHO/2007**

**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM**  
**Palestra com Professor Indígena: José Antonio dos Santos**  
**Projeto Saiba Mais: discutindo a diversidade**



**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM**  
**Unidade: CPA**  
**Palestra com Professor Indígena: José Antonio dos Santos**  
**Projeto Saiba Mais: discutindo a diversidade**



## PLANO DE AULA]

Projeto Interdisciplinar de Geografia/Língua Portuguesa/História  
Palestra com Professora Tânia Aparecida Lopes  
Tema: Relações Raciais no Brasil  
Lei Áurea

### OBJETIVO GERAL

Discutir as relações raciais no Brasil, visando a valorização da etnia negra.

### OBJETIVO ESPECIFICOS

Introduzir o aluno no estudo das matrizes populacionais formadoras do Brasil de hoje como povo, país e nação.

Contribuir para a desconstrução do preconceito sustentado por alguma literatura tendenciosa que dividiu a humanidade em povos históricos e povos não históricos.

Desenvolver alguns equívocos e estereótipos perpetuados ao longo da nossa história de vida sobre o africano escravizado e suas formas de resistência.

Desmistificar a idéia de que após a assinatura da Lei Áurea a situação dos negros descendentes de africanos escravizados no Brasil tornou-se harmoniosa e estável.

Reconhecer que o Brasil é um país profundamente africanizado e marcado pela presença negra nos gestos, nos cultos, na expressão lingüística, música, etc, meso que nem todos a reconheçam enquanto tal.

Abordar conceitos como raça, etnia, racismo, etnocentrismo, discriminação racial, preconceito, ação afirmativa e cotas raciais, buscando uma reflexão sobre nossa compreensão e a utilização que fazemos deles.

Refazer o percurso individual (árvore genealógica) e reconhecer a própria origem e a dos seus familiares.

Discutir com os alunos o que eles sabem sobre os quilombos, a história de Zumbi dos Palmares, as revoltas, a insubmissão às regras do trabalho na sua luta contra a escravidão.

## JUSTIFICATIVA

Durante as aulas de Geografia, constatou-se o desconhecimento dos alunos em relação ao processo de miscigenação que ocorreu em suas famílias e muitas vezes a total ignorância sobre seus antepassados. Como, só pode agir sobre a realidade aquele que conhece sua história, iniciou-se um trabalho conjunto das disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e História, abordando a questão das minorias, destacando a matriz étnica africana e negra por sua especificidade histórica, social e política. A superação das desigualdades raciais e do racismo faz parte do processo de construção da democracia e do exercício da cidadania plena em nossa sociedade, uma tarefa de todo brasileiro, de qualquer pertencimento étnico-racial.

## AValiação

Qualidade da participação, do envolvimento durante a palestra e nas atividades propostas pelos professores.

Professoras: Cleoni C. A. Rodrigues  
Agda Cristina Ultchak  
Solange Falcone

Piraquara, 14 de maio de 2007

**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM**

**Unidade:**

**Palestra sobre: Relações Raciais no Brasil**

**Temas Abordados: Etnocentrismo, Preconceito Racial, Valorização da Afro-Descendência e Situação Social da Mulher Negra no Brasil**

**Palestra com a Professora: Tânia Aparecida Lopes**

**Professores: Agda, Ana Maria, Cleoni, Glacélia e Solange**

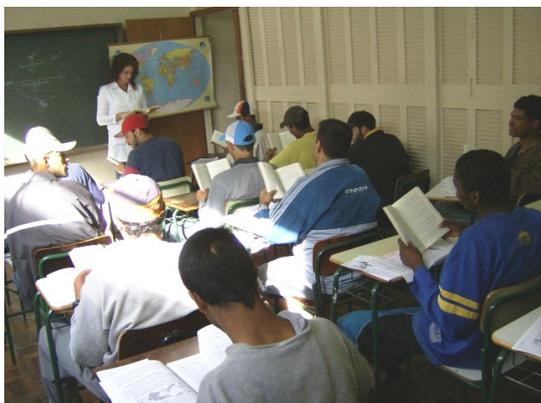




**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM**

**Unidade: CPA**

**Geografia**



**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM**

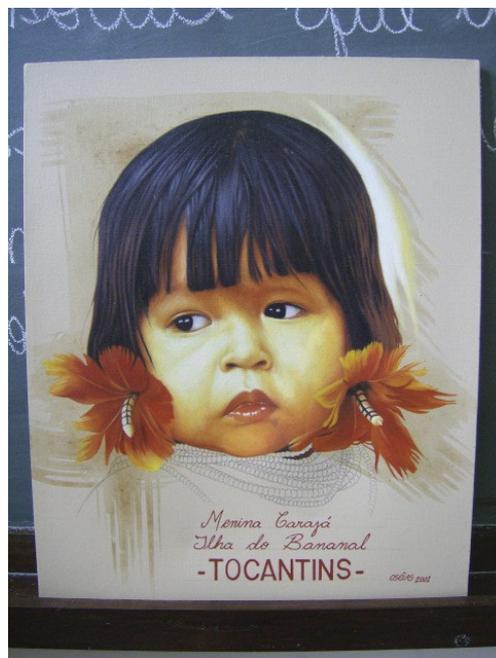
**Unidade: PEP**

**Geografia**



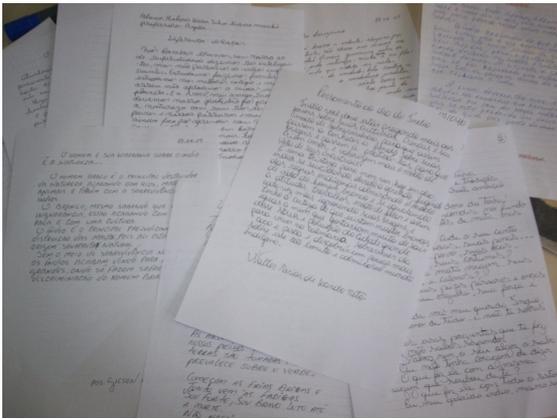
**CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM****Unidade: PEP****Aula de Geografia****Dia do Índio**











CEEBJA Dr. MÁRIO FARACO - EFM

Julho / 2007



PROFª AGDA

BOA TARDE!

Primeiramente preciso lhe dizer que a Sra e a Professora Cleoni fazem parte do objetivo que alcancei, em especial, vocês me deram o maior incentivo.

Sou eternamente grato por isso!

Obrigada a Sra, obrigada a Profª Cleoni e a escola.

Procurei escrever algo sobre o Caçador de Pipas, são os fatos que lembrei, gostaria que desse sua opinião, pois será muito importante p/ mim.

Mais uma vez te agradeço Profª AGDA. Se poder ajudar em algo estou disponível OK?

Seu ex Aluno:

Wilson Tiago Gomes

## O CAÇADOR de PIPAS

É...

"RELATOS de uma HISTÓRIA  
QUE FICOU NA MEMÓRIA  
E TAMBÉM NO CORAÇÃO

DA VIDA DE DOIS MENINOS  
UM POBRE OUTRO GRÁFINO  
FILHOS DO AFGANISTÃO"

"UM PAÍS ARRASADOR  
DE REVOLTAS E DOR  
MAS DE MUITA ESPERANÇA

CONTUDO QUE ALI SE VIA  
O AMOR AINDA EXISTIA  
NA ALMA DE UMA CRIANÇA"

"HASSAM, O SEU NOME  
COM ESPERTEZA de Homem  
NO ESTÍLMO ERA CERTeiro

E AMIR RICO e mimado  
Tinha sempre ao seu LADO  
O SEU FIEL ESCUDEIRO"

"OS DOIS MENINOS BUSCAVAM  
O QUE TODOS ALMEJAVAM  
SOLTAR PIPAS pelo Céu

Pois na CAPITAL Cabul  
AQUELA PIPA ~~era~~  
ERA como um Troféu"

"Menino HASSAM SOFRIA  
MAS NINGUÉM o PERCEBIA  
ERA A FALTA DA MÃE AUSENTE

MUITAS vezes ele CHORAVA  
MAS O QUE mesmo IMPORTAVA  
ERA VER AMIR COMTEnte"

"COM O TEMPO O DESTINO  
A QUEM NÃO ERAM MAIS MENINOS  
FEZ HAVER SEPARAÇÃO

HASSAM POBRE COITADO  
MORREU POR SER DEDICADO  
POR ALGUÉM... SEU PRÓPRIO IRMÃO"

"DEIXOU SEU FILHO SORAB  
COM POUCOS ANOS DE IDADE  
PASSANDO DI DIFICULDADES

LEVADO pelo o inimigo  
HOMEM de muito PERIGO  
ASSEF, PAI DA MALDADE"

"QUANDO AMIR soube DISSO  
ARCOU com o COMPROMISSO  
DO SOBRINHO ir buscar

Pois no AFGANISTÃO  
ESTAVA o Filho do irmão  
O qual DEVERIA AMAR"

"O REMORSO veio TARDE  
NO PEITO DESSE COVARDE  
QUE FORA POR TODA A VIDA

Sobre o Poder Talibã  
BUSCOU o Filho de HASSAM  
PRA CURAR SUA FERIDA"

"A HISTÓRIA NÃO TERMINA  
MUITAS COISAS em SIMAS  
AO LERMOS O LIVRO INTEIRO

E APRENDERÁ DAR VALOR  
POIS O VERDADEIRO AMOR  
NÃO SE COMPRA com Dinheiro"

Autoria: Wilhem Thiago Gomes

Aluno do ensino médio

### Comentários dos Alunos

"... FOI UMA EXPERIÊNCIA MUITO BOA..." "... NUNCA NINGUÉM LEU UM LIVRO PARA MIM. ISSO FE COM QUE EU VOLTASSE PARA MINHA INFÂNCIA, RESTAUROU MEUS SENTIMENTOS, RESGATOU O QUE TEM DE BOM EM MIM. FOI UMA EXPERIÊNCIA QUE NUNCA MAIS VOU ESQUECER, UMA EPSSOA LENDO PARA MIM!..."

JULIANO FERREIRA MARCELINO - PEP

"... É UMA HISTÓRIA SOBRE A FRÁGIL RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS, ENTRE SERES HUMANOS E SEU DEUS, ENTRE OS HOMENS E SUA PÁTRIA..."

REINALDO MÁXIMO SANTOS - P.E.P.

"... EU MESMO JÁ VIVI OS BONS MOMENTOS DA HISTÓRIA QIE FOI LIDA..."

"... TENHO VÁRIAS HISTÓRIAS DO MEU TEMPO DE PIPAS, DOS LINDOS E MARAVILHOSOS MOMENTOS DA INFÂNCIA QUE TIVE..."

ELIZEU DE PAULA DOMINGUES - P.E.P.

"... O LIVRO ME FEZ REFLETIR SOBRE O UNIVERSO DE TODAS AS CRIANÇAS, SUAS DÚVIDAS, MEDOS, CARÊNCIAS E SUA INOCENTE E ENCANTADORA FRAGILIDADE..."

"... O LIVRO ME FEZ PENSAREM MINHA PRÓPRIA INFÂNCIA, EM MEUS PROBLEMAS, EM MINHAS FRUSTRAÇÕES, CONFLITOS E INCERTEZAS..."

UBIRAJARA DA S.R. SELL - P.E.P.

"... NO COMEÇO NÃO ACHEI INTERESSANTE, MAS DEPOIS, ME DESPERTOU UMA CURIOSIDADE DE SABER E CONHECER A VIDA SOFRIDA DO POVO DO AFGANISTÃO..."

NÃO DEIXEM DE LER ESTA LINDA HISTÓRIA, POIS PARA MIM, ACRECENTOU EMOÇÕES, SENTIMENTOS PROFUNDOS EM MEU SER..."

ADEMIR SATURNINO DE SOUZA - C.P.A.

"... A HISTÓRIA NOS DEU UM EXEMPLO A SER SEGUIDO: NÃO JULGAR OS POVOS ANTES DE CONHECÊ-LOS, PORQUE NEM SEMPRE É O QUE A MÍDIA NOS REVELA..."

O PROJETO É EXCELENTE, POIS, ALÉM DE CONHECERMOS UMA CULTURA DIFERENTE, NOS DÁ UMA LIÇÃO DE VIDA..."

MARCOS GONÇALVES - CPA

Das páginas da  
**TIME**

CULTURA

# OS FAZEDORES DE PIPAS

**MESTRE DE CABUL CRIA  
PIPAS QUE VOAM ALTO PARA  
VERSÃO CINEMATOGRAFICA  
DE UM LIVRO QUERIDO**

**ARYN BAKER**

**C**omo sabe qualquer pessoa que tenha lido *O caçador de pipas*, romance de grande sucesso de vendas, a primavera é recebida em Cabul com legiões de pipas, subindo, mergulhando e manobrando audaciosamente. Mas não estamos falando aqui das pipas que crianças empinam em preguiçosos piqueniques de final de semana. O que se vê nos céus são máquinas de voar altamente precisas, controláveis por meio de delicados movimentos das mãos de um mestre. O

apego dos afegãos pela competição e (ainda que poucos o admitam) pelos jogos de azar significa que praticamente qualquer coisa oferece oportunidade para uma briga a uma aposta, de cachorros e galos a lesmas, carneiros, ovos cozidos e, claro, até mesmo pipas. O objetivo desse balé cruel é cortar a linha da pipa do oponente com a linha de sua pipa, e fazer com que a preciosa jóia de papel e bambu espirale sem controle até cair. Bandos de meninos pobres demais para comprar pipas correm para tentar capturar aquelas que caem depois dos duelos, para que pos-

sam eles mesmos participar da disputa. Eles são os caçadores de pipas.

Em um país no qual a maioria das histórias de sucesso envolve certa dose de fracasso – há 1,6 milhão de meninas matriculadas no sistema de educação, mas centenas de escolas foram incendiadas pelos insurgentes –, mais ou menos o único setor que demonstra progresso incontestável hoje em dia é o de produção de pipas. Uma das decisões mais injustificadas do regime do Taleban, tão absurda quanto proibir que as pessoas ouvissem música e obrigar todos os homens a cultivar barbas, foi a



VINCENT LACROIX/THE NEW YORK TIMES

fluxo de refugiados retornados do exílio depois da retirada do Taleban terminou por superlotar os bairros até então desertos em torno do velho cemitério, e levou alguns moradores a procurar espaço em meio às tumbas. A oficina de Agha fica em sua sala de estar, onde ele comanda uma equipe formada por suas duas mulheres e 11 filhos, cortando, montando e colando os intrincados mosaicos de papel de seda que permitem que suas pipas se destaquem tanto por sua beleza quanto por sua manobrabilidade. O segredo está na cola, ele diz, exibindo um pote de uma pasta verde de cheiro horroroso. “Ninguém conhece minha receita por produzir cola que se mantém completamente lisa quando seca, sem causar rugas no papel”, afirma. Os negócios vão tão bem hoje em dia que Agha teve de ensinar suas mulheres a fazer pipas. Ele orgulhosamente classifica uma delas como “a segunda melhor fazedora de pipas de Cabul”, ainda que insista em que ela jamais será tão boa quanto ele. “Tenho 45 anos de experiência. Ela não conseguirá recuperar o atraso”. Sua filha de seis anos talvez tenha mais chance. Ela já faz pipas para vender às crianças do bairro, cobrando um afe-

gani (dois centavos de dólar) por peça. proibição total à feitura e operação de pipas. Nos primeiros e entusiásticos dias depois da queda do Taleban, em dezembro de 2001, os homens fizeram a barba, os carros circulavam pelas ruas com o rádio a todo volume e pipas tomaram o céu da cidade. Para Noor Agha, o melhor dos fazedores de pipas de Cabul, os negócios estão em alta desde então.

Não que isso seja perceptível para quem vê sua casa. Agha vive em um túmulo. Os terrenos custam tão caro hoje em dia em Cabul que os mortos agora enfrentam a concorrência dos vivos na luta por espaço. Um imenso in-

de bambu de maneira precisa, moldando juntas invisíveis e criando uma forma de impregnar linhas de algodão com vidro moído, o que permite cortar mais facilmente as pipas dos oponentes. A técnica usada para o vidro foi ensinada a Agha por seu pai. Fazer pipas é a profissão da família há quatro gerações. Para os fazedores de pipas, as linhas com vidro são o equivalente a evoluir do uso do arco e flecha para o das armas de fogo. No entanto, existe o risco de que as pipas estejam se tornando eficientes demais. Por algum tempo, elas passaram a ser guiadas com linhas de pesca paquistanesas, de nylon, que são quase invulneráveis a ataque. Depois, astutos comerciantes de armas começaram a importar arame fino e afiado, da China. A escalada de ameaças de destruição mutuamente assegurada, de acordo com Agha, que é reconhecido por todos como o melhor lutador de pipas da cidade, eliminou o aspecto artístico do esporte. “Agora é como uma briga de crianças”, ele se queixa. “Sem técnica, sem habilidade”. Por isso, Agha deixa as colinas de Cabul para a geração mais jovem, que encontrará novas maneiras de vencer. Hoje em dia, ele só participa de disputas, sempre intensas, com lutadores de pipas mais velhos, nas planícies de Shomali, ao norte da cidade. Toda sexta-feira, os veteranos do esporte se enfrentam até que só reste uma pipa no ar. Na maioria das vezes, é a de Agha. “Fazer pipas é meu trabalho”, ele diz. “Lutar com elas é minha doença”.

Tradução: Paulo Migliacci

### “Fazer pipas é meu trabalho, lutar com elas, minha doença”

Noor Agha, o melhor fazedor de pipas de Cabul



neiras de vencer. Hoje em dia, ele só participa de disputas, sempre intensas, com lutadores de pipas mais velhos, nas planícies de Shomali, ao norte da cidade. Toda sexta-feira, os veteranos do esporte se enfrentam até que só reste uma pipa no ar. Na maioria das vezes, é a de Agha. “Fazer pipas é meu trabalho”, ele diz. “Lutar com elas é minha doença”.

© 2007 Time Inc. Todos os direitos reservados. Traduzido da revista TIME e publicado com permissão da Time Inc. A reprodução, de qualquer maneira, em qualquer idioma, no todo ou em parte, é proibida.



29/09/2006 - 15h22

## Música volta à vida das mulheres afegãs com abertura de escola

Naweed Haidary Mazar-e-Sharif (Afeganistão), 29 set (EFE).- A abertura da primeira escola de música para jovens no norte do Afeganistão, após quase uma década, voltou a trazer a arte à vida das mulheres afegãs.

O som de guitarras e baterias ecoa na Associação Naqshbandi de Música e Belas Artes na cidade nordestina de Mazar-e-Sharif. É mais um sinal de que os tempos estão mudando no Afeganistão pós-talibã.

A iniciativa foi implementada pela Comissão Européia e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) com um investimento de US\$ 9 mil.

O projeto, o primeiro desse tipo em mais de 10 anos, começou em agosto passado, com um período previsto de seis meses, para ensinar música às jovens afegãs.

"Muitos têm uma má impressão de cursos como este. Mas mesmo assim as meninas adoram aprender música e continuam vindo", disse à Efe Masoma Nazari, de 25 anos, uma aluna que também lidera o projeto.

Nazari explicou que 15 alunas, entre 14 e 25 anos, freqüentam as aulas duas vezes por dia, em dias alternados. Elas aprendem a tocar teclado, harmônica, guitarra e bateria, e algumas também recebem aulas de canto.

"Não havia um lugar mais seguro que Mazar-e-Sharif para lançar nosso projeto. Gostaríamos de estender a iniciativa a outras províncias, mas nossos problemas principais são a segurança e a oposição das famílias das alunas", acrescentou.

Para milhões de homens e mulheres afegãos, a música morreu há 10 anos, em 1996, quando os talibãs tomaram o poder em Cabul e em dois terços do país.

Sob o regime ultraintegrista, que durou até finais de 2001, a música foi totalmente proibida, entre muitas outras coisas que, de acordo com os talibãs, era contra os valores do Islã. Quem fosse surpreendido ouvindo música podia receber até a pena de morte.

Os talibãs também proibiram as mulheres de ir à escola e trabalhar.

Várias alunas da escola Naqshbandi viveram durante anos como refugiadas nos vizinhos Irã e Paquistão, onde suas famílias se instalaram, fugindo dos talibãs. A diferença entre elas e as que sofreram no Afeganistão entre 1996 e 2001 pode ser notada claramente.

As alunas da escola que ficaram no país durante a década da guerra civil e posteriormente sob o regime talibã se mostram reticentes de se matricular na escola, afirmou Nazari.

Mariam, de 16 anos, que toca guitarra e espera ser uma boa música, admite a dificuldade. "Quando disse a minha mãe que queria aprender a tocar, ela se incomodou muito e me disse que isso não é coisa para mulher. Mas, depois de muita persuasão, ela me permitiu estudar", conta.

Sua colega Mina, de 18 anos, que viveu muitos anos no Irã e espera ser cantora, não teve problemas para convencer seus pais e se matricular na escola. Porém, ainda teme a reação da sociedade.

Apesar da oposição da sociedade conservadora afegã, as mulheres estão começando a sair da sombra. Participam até mesmo da vida política, apesar da resistência dos conservadores.

Hoje, há mulheres no Parlamento e à frente de ministérios.

Outras procuram empregos fora das atividades tradicionais de professora e enfermeira.

A aluna mais nova de Naqshbandi, Zohra, admite que "as pessoas não gostam da idéia de que as mulheres aprendam música, devido à insegurança e a falta de liberdade no país, mas medidas como esta podem levar a um futuro melhor".

O curso na Naqshbandi é gratuito, por enquanto. Dentro de alguns meses deverá passar a ser cobrada uma pequena taxa de matrícula.

"© Agencia Efe". Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização escrita da Agencia Efe.

Khaled Hosseini - Wikipédia

## Khaled Hosseini

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Khaled Hosseini** (Cabul, 4 de Março de 1965) é um romancista e médico afegão, com naturalização estadunidense. É o autor do romance best seller, *The Kite Runner* ("O Caçador de Pipas").

### Índice

- 1 Biografia
- 2 Influências
- 3 Obras
- 4 Referências
- 5 Ligações externas

### Biografia

Hosseini nasceu na capital do Afeganistão, Cabul. Sua mãe era professora de uma escola de segundo grau para garotas em Cabul. Seu pai se envolveu com o Ministério do Exterior afegão. Em 1970, o Ministério do Exterior enviou sua família para o Teerã, Irã, onde seu pai trabalhou para a Embaixada Afegã. Em 1973, Hosseini e sua família retornam à Cabul. Em Julho de 1973, na mesma noite em que nasce o irmão mais jovem de Hosseini, o reino do Afeganistão muda de mãos através de um golpe sem derramamento de sangue.

Em 1976, Khaled Hosseini e sua família se mudam para Paris, França, por conta do novo emprego do seu pai. Eles não voltam ao Afeganistão porque, enquanto estavam em Paris, comunistas tomaram o poder do país por meio de um golpe cruel. Deste modo, foi consentido à família Hosseini, asilo político, nos EUA, onde passaram a residir em San Jose, Califórnia. Suas propriedades foram todas deixadas no Afeganistão e eles foram forçados a sobreviver com ajuda governamental por um curto período.

Hosseini graduou-se na escola secundária em 1984 e inscreveu-se na Universidade de Santa Clara, onde ganhou título de Bacharel em Biologia, em 1988. Após alguns anos, ele ingressou na Universidade da Califórnia, San Diego, escola de Medicina, onde recebeu o título de Doutor em Medicina em 1993. Ele completou o período de residência em Medicina Interna na Cedars-Sinai Medical Center, em Los Angeles, no ano de 1996. Khaled Hosseini continua praticando medicina.

### Influências

Quando Hosseini era criança, leu desde poesias persas à romances como "Alice no País das Maravilhas" e a série do detetive "Mike Hammers", do escritor Mickey Spillane. As memórias de um Afeganistão pré-invasão soviética e suas experiências pessoais, o levaram a escrever o seu primeiro romance, *The Kite Runner* (O Caçador de Pipas). Um homem hazara, chamado Hossein Khan, trabalhou para os Hosseini quando eles moravam no Irã. Quando Hosseini estava cursando seu terceiro grau, ensinou Khan a ler e a escrever. Ainda que o relacionamento com Hossein Khan tenha sido breve e um tanto formal, a afeição de Hosseini por esta rápida amizade serviu como inspiração para o relacionamento entre Hassan e Amir em *The Kite Runner*.

### Obras

- The Kite Runner* (ISBN 1-59448-000-1) (O Caçador de Pipas) é a história do jovem garoto, Amir, que, mesmo depois de adulto, é constantemente atormentado por memórias de um trágico evento que ocorrera em sua infância. O romance tem como cenários o Afeganistão, desde a queda da monarquia até o colapso do regime Talibã, e o estado de São Francisco, EUA. Dentre os diversos temas abordados, encontram-se as tensões étnicas entre os Hazara e os Pashtun no Afeganistão, e as experiências de imigração de Amir e seu pai para os EUA. O romance é o terceiro lugar entre os mais vendidos em 2005 nos EUA<sup>[1]</sup>.

### Referências

- ↑ Nielsen BookScan (http://news.ninensn.com.au/article.aspx?id=80320#big%20movie)

### Ligações externas

- Site oficial (http://www.khaledhosseini.com/)

Categoria: Escritores do Afeganistão

- Esta página foi modificada pela última vez a 18:31, 13 Fevereiro 2007.
- O texto desta página está sob a GNU Free Documentation License. Os direitos autorais de todas as contribuições para a Wikipédia pertencem aos seus respectivos autores (mais informações em direitos autorais).

#### BIOGRAFIAS

A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z

Retirado de "http://pt.wikipedia.org/wiki/Khaled\_Hosseini"

http://pt.wikipedia.org/wiki/Khaled\_Hosseini

28/4/2007

# Perfil da População Carcerária do Paraná



## População Carcerária

👤 Homens = 95,2%  
 👤 Mulheres = 4,8%

Junho/2006

Regimes	Mulheres	Homens
<b>Fechado segurança máxima</b>	84,2%	82,7%
<b>Semi-aberto segurança média</b>	11,9%	14,3%
<b>Medida de segurança</b>	3,9%	3,0%

Elaboração: Grupo Auxiliar de Planejamento /DEPEN

## Procedência

Junho/2006

Procedência	Mulheres	Homens
Da região metropolitana	<b>24,6%</b>	<b>28,0%</b>
Do interior	<b>72,4%</b>	<b>70,9%</b>
De outros Estados	<b>3,0%</b>	<b>1,1%</b>

## Caracterização de Raça

Junho/2006

Cor da pele/etnia	Mulheres	Homens
Branco	70,6%	76,1%
Negro	5,3%	6,6%
Amarelo	0,2%	1,1%
Pardo	23,9%	16,2 %

## Faixa Etária

Junho/2006

Faixa etária	Mulheres	Homens
<b>18-25</b>	<b>31,8%</b>	<b>35,7%</b>
<b>26-35</b>	<b>36,7%</b>	<b>39,7%</b>
<b>36-45</b>	<b>21,1%</b>	<b>16,9%</b>
<b>46-65</b>	<b>10,4%</b>	<b>7,5%</b>
<b>Acima 66 anos</b>	<b>-</b>	<b>0,2%</b>

## Situação civil

junho/2006

Situação	Mulheres	Homens
<b>Amasiado</b>	<b>19,3%</b>	<b>33,3%</b>
<b>Casado</b>	<b>13,5%</b>	<b>13,4%</b>
<b>Divorciado</b>	<b>3,2%</b>	<b>0,8%</b>
<b>Separado</b>	<b>4,9%</b>	<b>2,2%</b>
<b>Solteiro</b>	<b>55,2%</b>	<b>49,9%</b>
<b>Viuvo</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,4%</b>

## Escolaridade

Junho/2006

Grau de Escolaridade	Mulheres	Homens
<b>Analfabeto</b>	<b>8,8%</b>	<b>7,1%</b>
<b>Alfabetizado</b>	<b>15,5%</b>	<b>12,0%</b>
<b>1º grau completo</b>	<b>65,2%</b>	<b>73,7%</b>
<b>2º grau completo</b>	<b>9,7%</b>	<b>6,3%</b>
<b>Superior completo</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,9%</b>

## Perfil Profissional

Junho/2006

Origem Profissional	Mulheres	Homens
Da agricultura	0,9 %	10,2 %
Do comércio	11,1 %	10,5 %
Da construção civil	0,7 %	34,3 %
Da mecânica	-	6,9 %
Serviços gerais	87,3 %	26,9 %
Da indústria	-	11,2 %

## Perfil Criminal

Junho/2006

Situação	Mulheres	Homens
Tráfico de entorpecentes	62,5 %	11,0 %
Homicídio e homicídio qualificado	12,6 %	11,3 %
Furto	4,0 %	11,9 %
Roubo	11,5 %	28,5 %
Latrocínio	3,0 %	3,0 %
Estupro	0,5 %	3,8 %
Outros	5,9 %	30,5 %

## Situação processual dos condenados

Junho/2006

Situação	Mulheres	Homens
Provisórios	29,3 %	14,9 %
Condenados	66,8 %	82,0 %
Medida de Segurança	3,9 %	3,1 %

## Estrangeiros

◆ Junho/2006

89 presos estrangeiros

65,2 % - procedência do Paraguai

9,0 % mulheres

91,0 % homens

Elaboração: Grupo Auxiliar de Planejamento/DEPEN

## RESUMO

Trabalhar com projeto é ótimo. Poder verificar se o objetivo já alcançado ou então descobrir as surpresas, o inesperado que o projeto nos reserva é muito bom.

Daí nos a chance de ir além, explorar melhor nossas capacidades e as dos alunos.

Só temos a agradecer a NEPSO/Federal, as professoras Dra. Maria Tereza Carneiro Soares e Martha Joana Tedeschi Gomes a possibilidade de termos concretizado o projeto.

Como nosso projeto é permanente, teremos sempre novas surpresas boas e lógico algumas decepções como por exemplo, contatar que trabalhar com o invisível, (que seria verificar mudanças de comportamento só pode ocorrer a longo prazo e é complicado conseguir acompanhar um aluno ao longo de sua estada no Sistema Prisional, não dá muita projeção, não “aparece” e dá trabalho a alguns indivíduos que não desejam trabalhar.

Finalizando, percebemos que os projetos, de forma geral, deram um novo ânimo tanto aos professores, alunos, quanto ao próprio Sistema.

Parabéns a todos nos!

Palavra chaves: tolerância – educação - paz